



# caminhos

21.ª SEMANA CULTURAL  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

[WWW.UC.PT/SEMANACULTURAL](http://WWW.UC.PT/SEMANACULTURAL) | [AGENDA.UC.PT](http://AGENDA.UC.PT)

## ORGANIZAÇÃO



## PARTICIPAÇÃO



CORO DOS ANTIGOS  
ORFEONISTAS  
DA UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA +

## APOIO



CÂMARA MUNICIPAL  
DE COIMBRA



O ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA APRESENTA

# CRAVO & CANELA

UMA VIAGEM PELOS CAMINHOS DA MÚSICA PORTUGUESA E BRASILEIRA



# CRAVO & CANELA

Ao longo de 138 Anos de História, o Orfeon Académico de Coimbra caminhou por praticamente todo o mundo, tendo pisado quatro dos cinco continentes do globo e contactado com diversas culturas e etnias, transportando sempre consigo, na sua bagagem, a música e a cultura de Coimbra enquanto marca identitária de Portugal e da lusofonia. No âmbito da 21.ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra e sob o tema “Caminhos”, o Orfeon Académico de Coimbra propõe-se a trilhar os caminhos da língua portuguesa espalhados pelo mundo e espelhar, através da música, a simbiose entre a cultura musical portuguesa e brasileira que marcaram as últimas décadas, interpretando, num concerto único, peças-chave de vários artistas de renome de ambos os países-irmãos. Viajemos!

**Orfeon Académico de Coimbra (OAC).** Da sua história sabe-se ter sido João Arroyo o fundador. A partir de 29 de Outubro de 1880, iniciou os ensaios com 60 coralistas. Estreou-se a 7 de Dezembro do mesmo ano no Teatro Académico Príncipe Real, em Coimbra, por ocasião das comemorações do tricentenário da morte de Camões, com o nome Sociedade Choral do Orpheon Académico. Em 1911, o OAC atuou no Trocadero, em Paris, naquela que foi a sua primeira digressão ao estrangeiro. As características de uma população universitária em constante mutação reflectiram-se no organismo, após o 25 de Abril de 1974, com modificações internas, incluindo a admissão de elementos femininos. Artur Carneiro,

Virgílio Caseiro, Edgar Saramago, Artur Pinho e Paulo Bernardino, foram os maestros subsequentes que incrementaram a base artística do organismo, já como legítimo representante da Academia, da Universidade, da cidade e do país. Em 2008, Artur Pinho volta a assumir a regência do Orfeon. A epopeia das grandes viagens, bordada com a academia, conduziu o Orfeon por todo o mundo. Na Europa apresentou-se em Itália, Alemanha, Holanda, França, Suíça, Hungria, citando alguns exemplos; mas esteve também presente no continente americano, actuando no Canadá, Estados Unidos e Brasil; em África, em países tão diversos como África do Sul, Angola e Moçambique; e na Ásia, do qual é exemplo o Japão. Representou Portugal ao mais alto nível no festival Europália 91, na Expo’98, na Unesco, e foi o primeiro coro Português a cantar na Basílica de S. Pedro, no Vaticano. O OAC dinamizou ainda dois grupos complementares. Um grupo de música popular portuguesa e o Grupo Complementar de Fados de Coimbra por onde passaram vários grandes nomes da canção de Coimbra, como Luís Góis, José Afonso, Fernando Machado Soares, Sutil Roque e Fernando Rolim, entre outros. Com 135 anos, o Orfeon Académico de Coimbra é constituído por cerca de 40 coralistas provenientes de todas as faculdades da Universidade de Coimbra e institutos superiores, e em permanente empenho para manter e continuar a construir esta longa e gloriosa história, é o mais antigo coro português e um dos mais antigos da Europa.



**Artur Pinho Maria (Maestro).** É diretor artístico do Orfeon Académico de Coimbra. Licenciado em Direção Musical pelo Conservatório Superior de Música de Gaia, sob a orientação do Maestro Mário Mateus, estudou com Anton de Beer, Edgar Saramago, John Roos, Vianey da Cruz, Jean-Marc Burfin, Peppe Prates, Vasco Pearce de Azevedo, José Luís Borges Coelho, Ivo Cruz, António Vassalo Lourenço e Ernst Schelle. Orienta cursos de direção coral e masterclass de técnica vocal e direção. É maestro titular e diretor artístico do Coro do Porto de Aveiro, do Orfeão de Vale de Cambra, do Orfeão do Paraíso Social de Aguada de Baixo e do Coro Sinfónico Inês de Castro. Foi diretor artístico e maestro titular da Orquestra Clássica do Centro, de coros académicos e de coros regionais. Como maestro convidado, dirigiu a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra do Norte, a Orquestra Espoarte, a Orquestra Clássica do Centro, a Orquestra Filarmonia de Gaia e a Orquestra da Fundação Conservatório Regional de Gaia. Das gravações editadas, destaca a primeira gravação integral dos cadernos I e II de “Fernando Lopes Graça – Canções Regionais Portuguesas” (2007).

Maestro Artur Pinho Maria  
Pianista Nuno Alexandrino  
Solistas André Filipe Leite e Ricardo Brás  
Grupo de Guitarras dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra  
Guilherme Catela (Guitarra Portuguesa) e Diogo Passos (Viola)  
Espetáculo integrado na 21.ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra  
Auditório TAGV  
Duração aprox. 1h  
para todos os públicos